

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Director e Editor, Antonio de arvalho Cyrne
 Administrador, Antonio Dantas
 Redacção: Praça de S. Thlago
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empreza
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesse
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

CURIA

Com vista ás gentes de Vizella

Não é da Curia Romana que se trata mas das thermas, hoje famosas, que na região da Bairrada se ostentam.

Tão pouco é um reclame banal que, por ser feito em tão restricto meio, improficuo se tornava.

Se trazemos a Curia para aqui, para o logar em que, nos tempos barbaros em que a censura previa se não usava, era licito a cada um escrever o que pensava, é porque a Curia encerra um grande exemplo de quanto podem a iniciativa intelligente e a pertinaz tenacidade, coisas a que o portuguez não é demasiadamente atreito.

Não nos deteremos a cantar as maravilhas da região, famosa mais pelos seus vinhedos do que pelos seus vinhos e já agora tambem famosa pelas suas aguas medicinaes: terra plana, de leves ondulações, de natureza argilo-calcareo, fertilissima, a julgar pela opulencia das suas searas e das suas vinhas, se o Paraizo terreal exige como condição da sua existencia um paiz de sonho, o Paraizo terreal poderia bem ter sido ali.

Apertada entre o Bussaco e o Mar, cuja fresca aragem amenisa os calores estivaes, a região da Bairrada espraia-se pelo litoral atlantico a perder de vista em largos vales e reduzidos outeiros que, vistos da Cruz Alta, nada mais parecem do que pequenas dunas da praia.

E ali, num recanto da immensa campina, junto á aldeia da Matta, brota do chão copiosa nascente de agua cristalina, incolor e quasi insipida; esta agua que ha uma duzia d'annos nem mesmo para a agricultura era aproveitada, antes pelo contrario inutilisava um largo trato de terreno que, por não ter escoante, tornava pantanoso, esta agua, por seculos desprezada, é no entanto uma agua milagrosa na cura do arthritismo, doença mater, de que a medicina faz derivar variadas e innumeradas doenças, que umas cura por força das suas virtudes, outras por sugestão e as restantes o *snobismo* se encarregará de as curar.

A Curia é a estancia thermal mais moderna do paiz, das que estão em effectivo serviço de curar, em especial as pessoas que se possam permittir o luxo de fazer tratamentos caros. Ha oito annos apenas, onde agora se vê um esplendido estabelecimento thermal com todos os modernos

requisitos incluídos o do luxo e o do bom gosto, existia apenas um charco e um barracão, e mais longe, logo acima, na aldeia da Matta, uma ou duas tascas, onde os padecentes mais cuidadosos da sua saude, que da ostentação da sua vaidade, se acoitavam.

Meia duzia de pessoas cotison-se para as primeiras despesas de exploração das aguas para o que subscreven com três ou quatro contos de réis.

O resultado foi tal que, no anno seguinte, o capital social estava no dobro; hoje está perto de duzentos contos!

Com este dinheiro captaram-se as aguas que brotam de três abundantes mananciaes, um dos quaes se vê sahir por entre a fractura de uma rocha, das profundezas da terra, e vir transformar-se, dentro de uma artistica taça de marmore, em gigantesca esmeralda liquida. De marmore é tambem o edificio que, como escriptorio condigno, encerra a preciosa joia.

A empreza, em letras de bronze dourado, inscreveu-lhe no alto, entre os artisticos labores da empena a palavra—Buvette—talvez com o receio de que se lá tivesse esculpido—bebedouro—o forasteiro lhe não comprehendesse a significação.

Mas não se limitou a isto a acção da sociedade: onde havia um pantano, ha hoje um bello jardim; onde só em noites claras, quando Phebus cede a vez ao satellite da terra, se podia passear sem o risco de, por engano, abraçar a sogra, alguns arcos voltaicos e numerosas lampadas, permittem ir commodamente, dos numerosos hotéis até ao parque, entregar alguns tostões á roleta do casino; verdade seja que todo este esplendor de luz, que se estende até aos proprios hotéis, acaba implacavelmente, em obediencia ás leis de salvação publica, á meia noite *arte nova*; mas até ahi, que claridade!

Onde só os comboyos correios ou de mercadorias consentiam em tomar ou largar alguns passageiros, param agora os rapidos. Onde o correio num abrir e fechar d'olhos se punha a andar, ha agora uma bella estação telegraphica de serviço permanente. Onde era o ermo, é agora uma apravel estancia, com ar, luz e agua, que por signal foram buscar a algumas leguas de distancia.

Paralellamente á acção da

Empreza, tem-se desenvolvido a acção particular na edificação de hotéis rivalizando uns com outros em luxo e riqueza, que se traduzem principalmente na escrupulosa carda a que é sujeito o padecente que lá cae.

E entre todos os que exploram o filão, quer os que como a Empreza entendem que o essencial para se ter saude é *beber a agua*, para a esplendida installação de engarrafamento trabalha sem cessar, e as raparigas do *bebedouro* não teem mãos a medir em chegar ao bico dos freguezes a preciosa lymph, quer os que, como os donos dos hotéis, sustentam que só lá, na Curia, e sobretudo no seu hotel, se pôde recuperar a saude, e entre todos estes individuos a quem une o interesse commum, ha um só pensamento e uma só vontade: fazer prosperar a Curia!

E' por isso que em oito annos se arrancou aquillo da terra: os blocos de calcareo marmoreo e com elles o estabelecimento thermal e os sete ou oito hotéis que ostentam, sem as peias do alinhamento, e um pouco ao sabor do seu capricho, entre parques e jardins, as suas alterosas fachadas de linhas esbeltas e harmoniosas.

A sua divisa, que elles orgulhosamente proclamam, é o que se não faz com 200 contos, faz-se com 300 ou 400 mas que a Curia prospere, que é como quem diz—tudo pelo interesse colectivo, que é o interesse de cada um.

Ora é claro que se toda essa gente entendesse que a prosperidade de cada um se havia de edificar sobre as ruínas da fortuna do visinho; se cada um entendesse que muito pouco era que a Curia nunca passasse do charco que era, em comparação do que a sua prosperidade fizesse perder de prestigio politico de cada um, não estaria a Curia agora a curar todas as doenças, inclusivé o rheumatismo, de que Vizella já teve, com o Moledo o monopolio, mas de que será implacavel e justamente desapossada, se teimar na criminosa desorientação em que anda, no desperdicio das suas forças collectivas, empenhadas na conquista de um penacho de tambor mór.

Vizella fez o seu estabelecimento e o seu parque, e, convencida que aquillo que fez era a penultima maravilha—a ultima é a nossa cooperação ao lado dos alliados—deitou-se socegada a dormir, acordando apenas de vez em quando para verificar se o visinho lhe roubou o penacho durante o somno, ou então, agarrando cada um de seu lado no penacho, desatarem a gritar que querem um concelho, para jogarem o jogo dos vereadores

que é muito bonito, para quando não houver parceiros para os quatro cantinhos, sem se lembrarem, ou sem quererem saber, das calamidades que affligem os concelhos fracos.

Em nosso entender faziam bem melhor se pugnassem apenas pela sua autonomia administrativa, e se reunissem os seus esforços para construir um bom hotel—não porque em Vizella os não haja bons, mas ha poucos—arranjar com que o caminho de ferro não proceda de fórma que quem fôr de passeio a Vizella fique em todas as estações e apeadeiros a suspirar pelo fallecido snr. Velloso e a pedir a Deus que conserve por muitos annos a vida e a saude ao seu successor—não vá vir outro peor e sobretudo construir um bom casino, arranjar boa iluminação, boa e abundante agua, morigerar os costumes do indigena, e não se fiar que o seu parque é o melhor de Portugal, o seu estabelecimento thermal o melhor da Europa e a sua terra a mais linda do mundo, e sobretudo que as suas aguas são as melhores do universo.

Hoje já sabe que o rheumatismo é filho do arthritismo; os medicos ainda discutem se será melhor destruir a causa do que curar o effeito, no dia em que a maioria concluir que é melhor evitar do que remediar, adens virtudes therapeuticas de Vizella! nesse dia tanto faz que os contendores se esmurem mais uma vez pela posse do penacho, como que se abracem em terna reconciliação: se o encanto da região, junto ás commodidades que se possam offerecer ao forasteiro o não attrahirem, as dôres de cadeiras é que os não trazem cá, e muito menos ainda o prazer de contemplar um apparatus presidente da camara local ainda que esteja acolitado pelos mais conspicios edis.

Verdades amargas

Com este titulo publicou ha dias o nosso illustre collega do Porto, *Liberdade*, um primoroso artigo, em que se dizem duras e amargas verdades, que não será demais tornar conhecidas de todos, e que sinceramente apoiemos sentindo não o poderemos transcrever integralmente:

Pour le bien des hommes,
 Il faut souvent les piquer.

(Pascal).

Tem-nos preparado para mostrar, por nossa vez, que a religião catholica é uma parte essencial da vida portugueza? Temos disposto as consciencias para que ellas cumpram, quando o mo-

mento chegue, heroicamente o seu dever patriótico?

Forçoso é confessar que não. Comprehendem as classes conservadoras a sua missão? O que vemos nós? A incomprehensão do problema portuguez, enganados os espiritos por utopias e falazes esperanças que matam; uma espantosa falta de espirito de sacrificio; uma inconsciencia tão extensa e profunda, que temos medo que ella seja um symptoma de agonia. As noticias que nos chegam das thermas e praias, são tão symptomaticas que resistimos a pô-las em relevo. Por toda a parte uma espantosa ancia de divertimentos e de gozos; o luxo mais indolente e as danças mais desbragadas. Até a linguagem da chamada sociedade desceu ás perfeições do calão. E é esta gente que se quer impôr como a *élite*!

E esta gente que devia mais que nunca distinguir-se pela sua *linha moral*, cai na suprema baixexa e faz gala de apresentar todos os symptomas de dissolução?

Para a obra, portanto, de reconstrução tradicional, em que havemos nós de apoiar-nos?

A familia vai perdendo o seu prestigio; da vida interna ninguem cura e é quasi um objecto de irrisão aquelle que mantém as gloriosas virtudes portuguezas, que tão grandes nos fizeram.

Falta a fé em tudo: na grandeza da nossa causa, em nós mesmos, nos destinos do paiz.

Entrou na moda e é considerado profundeza de vistas desconfiar das nossas energias e rebaixar tudo o que é nosso. Tudo se vai buscar fóra: desde as leituras aos passatempos, desde o que pensamos até ao que sentimos.

Collocando-nos voluntariamente na mais monstruosa immobilidade, nós deixamos aos peiores, aos incapazes e corruptos, os destinos do paiz. Se, ao mesmo tempo que proclamamos a incapacidade dos governantes para salvar o paiz, para defender a nossa integridade e autonomia ameaçadas, nos immobilisamos, que temos a esperar senão a *débacle*?

Porque não tentamos exilá-la, fazendo tudo quanto está ao nosso alcance para nos valorisar, integrando-nos na causa nacional, organisando-nos, mostrando-nos a alma de todo o movimento que tenha por fim a independencia e engrandecimento de Portugal. Que tremenda orientação foi a nossa, que nos deixou sem voz nem voto na mais grave crise que o nosso paiz tem atravessado?

Desalentados, cheios de medo, e com o temor das responsabilidades, assistimos impassiveis ao descalabro. Não temos a grandeza moral para renunciar momentaneamente aos nossos intuitos partidarios; mas tambem não temos coragem para lutar por estes. D'ahi, uma situação dubia, miseravel, que não nos pode levar senão a uma derrota. Nessa expectativa, que nos secundarisa, esperamos dos outros, o que não soubemos fazer. Isto quando para todos os espiritos claros e nobres está mais visto que o problema portuguez só por nós tem de ser resolvido, de accordo com a nossa tradição, historia, e psicologia propria.

Mas, quem pensa em dar o seu esforço para levantar Portugal? Fortes em palavras, não o julgamos digno de mais pequeno sa-

crificio. Não queremos sair, para a lucta pelas armas como para a lucta pelas ideias, d'esta paz pôde em que temos vivido, desorganizando e perdendo com a vocação nacional, o sentido da vida catholica.

O que é a historia dos conservadores portugueses, ha uns annos a esta parte, com raras excepções, senão uma serie de cobardias e transigencias? Não é tempo que acabem os nossos retrahimentos e inconsciencia? Porque esperamos? Como nos preparamos para a obra de construcção que o paiz espera de nós?

Responda por nós o abandono das urnas; a vida difficil da maior parte dos jornaes conservadores; as nossas associações abandonadas; as nossas liberdades á mercê ainda, por inteiro, das paixões da rua e do arbitrio dos governantes.

Emquanto irmãos nossos são conservados injustamente num exilio cruel; enquanto irmãos nossos são espancados e vexados por quererem manifestar a sua fé; enquanto se prepara a nossa ida para a guerra, onde se jogam os nossos destinos, aquelles que se dizem os unicos capazes de salvar o paiz, divertem-se e entre duas phrases de calão, dançam dois passos d'uma valsa lasciva. E' isto sobretudo que amargura o nosso coração e nos faz, por vezes, apesar da nossa fé ardente, descreer da salvacão d'esta linda terra de Portugal que á hora a que vos escrevemos, o luar banha docemente numa apothose. Tudo dorme agora no campo que da nossa janella avistamos. Tudo dorme.

Para quando o despertar?

PIOS SURDOS

Para cada um piar conforme o seu caco lh'o permittir.

De Lisboa

Os incendiarios da Magdalena

Antonio Fernandes, ou Antonio Fernandes Maldonado, que se inculcou como sendo o unico auctor do incendio da Magdalena, pelo que se propagou a innocencia do Leandro, motivo porque este saiu da prisão, recuperou hoje tambem a liberdade, sendo convertida a pena que lhe faltava cumprir em expulsão do territorio portuguez por igual tempo, conforme consta da lista que ha momentos para ahi communiquei.

Coisas do Xavier

Tivemos hontem o prazer de passar na excellente companhia de Guerra Junqueiro, algumas horas deliciosas. Ouvir o grande poeta, escutar a sua palavra maravilhosa, sentir o halito intellectual d'esse genio, que é e foi sempre um dos maiores da nossa terra!

O halito intellectual...!! o que será?

1916

O Livre-Pensamento

O congresso de amanhã — Homagem a Manuel Buíça, Alfredo Costa e outros — O snr. Theophilo Braga, ex-presidente da republica, presidirá ali á commemoracão do 5 d'outubro.

Muito interessante este programma, hoje publicado pelo Seculo, do congresso do Livre-Pensamento que vai reunir-se amanhã em Lisboa:

«Pelos 12 horas reunem os congressistas na sede da Federaçao Portuguesa do Livre-Pensamento e da Associaçao do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, a fim de irem em piedosa romaria ao cemiterio do Alto de S. João,

onde diversos oradores prestarão homenagem, junto aos respectivos jazigos, ás memorias dos grandes apóstolos Buíça, Costa, Bombarda, etc., etc.»

4 outubro 1916

Congresso do Livre Pensamento

Lisboa, 4

Começou hoje o congresso do Livre Pensamento, sendo, antes de começar a sessão, prestada homenagem a alguns mortos, entre elles os regicidas Buíça e Costa e o livre pensador Heliodoro Salgado, no cemiterio do Alto de S. João, junto dos tumulos dos primeiros falaram Ernesto Gramaxo e José Maria Ferreira, delegado de Extremoz, e no de Heliodoro Salgado o antigo seminarista Eurico de Campos.

A sessão d'esta noite foi muito concorrida.

A comissão de officiaes de marinha que procurou o chefe do governo

Lisboa, 4

Segundo a «Lucta», os officiaes de marinha que hontem procuraram o snr. Affonso Costa para lhe pedirem que a armada tomasse parte activa na guerra, foram os snrs. Rocha e Cunha, commandante do «Pedro Nunes»; Manoel Gentil, immediato do «Vasco da Gama»; e o snr. Leotte do Rego, aos quaes o snr. presidente interino do ministerio prometteu dar uma resposta definitiva depois de ouvido o snr. ministro da marinha.

Em vista do pedido, consta que se vai crear o ministerio de aviacão, e que os navios de guerra vão ser transformados em balões dirigiveis, unica forma de aproveitar o valioso e sincero offerimento de tão bravos militares e illustres patriotas.

A REPUBLICA

(TRAD. DE A. D.)

(Continuação)

A frugalidade consiste em nos contentarmos com o necessario, e, por conseguinte, em gastarmos de magnificencia nas despesas publicas. Isto é natural, porque o homem tem naturalmente a necessidade ou o gosto do luxo. Sabermos satisfazer essa necessidade com a belleza dos monumentos publicos ou das festas publicas, e já não precisarmos de a satisfazer particularmente; não precisarmos de a satisfazer particularmente, e encontra-la muito viva, quando se trate da belleza da cidade, são duas coisas, causa e effeito uma da outra, e que estão sempre em estreita relação.

As boas democracias, estabelecendo a frugalidade domestica, abriam as portas ás despesas publicas, como fizeram em Athenas e Roma. Nesse tempo, a magnificencia e a profusão nasciam da propria frugalidade, e, assim como a religião exige que tenhamos as mãos puras para fazer offerendas aos deuses, assim as leis ordenavam costumes frugaes, para que todos pudessem dar á patria.

E' pois uma virtude republicana, e especialmente democratica, considerar a riqueza como um embaraço e como um perigo. Como um embaraço, porque afasta o cidadão das preoccupações publicas, obrigando-o a administrar a fortuna pessoal como administraria uma provincia, ou como governaria um ministerio, e impedindo-o, por esse motivo, de poder governar um ministerio, ou administrar uma provincia; como um perigo, porque a riqueza corrompe tão naturalmente que, quando não corrompe, temos tentação de perguntar ao que a possui: «Então, para que lhe serve?» Logo, devemos dizer como Curio

aos seus soldados: «Não permitta Deus que um cidadão tenha como pouca terra a que é sufficiente para alimentar um homem!» E é preciso notar o laço estreito que existe entre a frugalidade e a igualdade.

Assim como a igualdade das fortunas mantém a frugalidade, assim a frugalidade mantém a igualdade das fortunas. Estas coisas, posto que differentes, são taes que não podem subsistir uma sem a outra. Cada uma d'ellas é causa e effeito ao mesmo tempo. Se uma se afasta da democracia, a outra segue-a sempre.

Taes são, Igualdade amada, Pobreza amada, Frugalidade amada, as três columnas, por assim dizer, da virtude civica, em que assentam todas as republicas, sob pena de perecerem.

Mas se estas três virtudes tão importantes são as condições da virtude civica, e se a virtude civica é a alma e a propria vida das republicas, tanto monta dizer que as virtudes, todas as virtudes, ou quasi todas, são o fundamento necessario das republicas; que a virtude, no sentido amplo da palavra, e só a virtude, vivifica e conserva as republicas; e, numa palavra, que uma republica será virtuosa, ou não subsistirá.

Montesquieu não se afasta muito d'este pensamento, e por isso é que, no seu livro, ora a palavra «virtude» tem o sentido restricto de virtude civica, e com a indicacão de que o auctor quer que o tenha, ora tem, sem duvida alguma, o sentido amplo de qualquer virtude, de todas as virtudes viris. E' indifferente a Montesquieu que se faça esta confusão, porque elle proprio a fez, no sentido, pelo menos, de que para elle as republicas assentam no patriotismo e o patriotismo em algumas virtudes, que são as principaes virtudes e as mais energicas.

Por isso, quando fala das causas que originam a queda das republicas, é a desappareição das virtudes que elle se refere e, por pouco, á desappareição de todas as virtudes.

Foi um bellissimo espectáculo, no seculo passado (XVII), vêr os esforços inuteis dos Inglezes para estabelecerem entre si a democracia. Como os que se occupavam dos negocios publicos, não tinham nenhuma virtude; como a sua ambição era aggravada pelo exito do que tinha tido mais ousadia (Cromwell); como o espirito de uma facção só era reprimido pelo espirito da outra, o governo mudava constantemente. Espantado, o povo procurava a democracia, e não a encontrava em parte alguma. Finalmente, depois de muito motim, foi preciso confiar no proprio governo que haviam proscripto.

Quando Vylla quiz dar liberdade a Roma, esta já não pôde recebê-la, tinha apenas um fraco resto de virtude; e, como teve ainda menos, em vez de se reanimar depois de Cesar, Tiberio, Caio, Claudio, Nero e Domiciano, ficou ainda mais escrava. Todos os golpes caíram sobre os tyrannos, nenhum sobre a tyrannia.

(Continua.)

SECÇÃO AGRICOLA

Cafeçismo Agrícola

(Continuação)

Coisinhas simples

O lavrador precisa de ser o homem que de tudo conheça um pouco.

Elle deve saber um pouco de carpinteiro para concertar todas as suas apeirias:—eixar um carro, fazer engaços, cestos, arcos ou colleiras para o gado; tampar um pipo, fazer uma cancella ligeira. Um pouco de ferreiro e bastante de pedreiro e alguma coisa de trôlha para fazer uns reparos nos telhados e branquear a leite de cal a sua habitacão.

A mulher do lavrador deve ser uma boa dona de casa: cuidando da creação e engorda de porcos e gallinhas. Proclamar sempre o cultivo da batata, feijão, cebôla, hortas e linho porque o arranjo,

limpeza e cozinha, lhe devem estar confiados.

Procura, lavrador, uma companheira que reúna as condições de uma boa dona de casa e saberás depois, que ella, tendo essa qualidade, será a melhor e a mais vigorosa escôra do teu lar.

O cultivo do linho não o abandones, porque são uns bons milreis que poupas no anno. A fiacção, dobagem, côra e tecido é trabalho que se faz, nas longas noites de novembro a março, junto da lareira, cantando, contando historias.

E tu, lavrador, durante os dias de inverno, que não podes ir para os trabalhos do campo, muito tens que cuidar e fazer no abrigo ou alpendre: fazendo vêrga para os cestos e gigos, fueros para o carro, dentes para o ancinho, tecer a vêrga para os ladraes ou caniças, segurar a ferragem do carro e das apeirias, etc.

—Aproveita a resina dos pinheiros para, de tempos a tempos, dares uma demão nos rodeiros. Ferve-se num pote ou panella e, depois com uma monelha de tomentos amarrada a um pau, a servir de pincel, dá uma pintadella aos rodeiros para tapar as fendas, conservando-os mais bonitos.

O lavrador, no campo ou em casa, tem sempre o seu tempo tomado.

E, no inverno—deixa que outros se riam á vontade—não abandones o teu capote feito de fio de junco: torna-te o frio e a humidade—a caroga.

Deixa-te de tretas, amigo lavrador: anda tu quente e reservado da humidade e deixa que os outros se riam. A caroga!... ainda não ha nada que a substitua, fica-te bem certo d'isto. E' um optimo preservativo do inverno e um excellente agasalho, muito economico.

Não desprezes o junco dos teus lameiros; applica-o nas carogas e deixa... zuar a carvalheira.

Produzir muito...

Produzir muito e de tudo, deve ser a preocupação do lavrador.

Não devemos só trabalhar para que aos ricos nada falte mas, tambem, para que os pobres possam obter o seu sustento economicamente.

Produzamos, pois, tanto e tanto, que sóbre, do que precisamos gastar, para vender.

Os ovos e gallinhas subiram de preço?

Deve ser isso motivo de incitamento e não de desanimo. Creemos muitas gallinhas e teremos muitos ovos. Gastaremos o que precisarmos e venderemos o excessso de producção.

Ninguem procure alimentar as gallinhas ou porcos, a milho: fica perdido se tal tentar. Dae-lhe as fareladas com hortaliças,ervas, areia e cal. Não desprezes mas compra as cascas de ovos que, com as fareladas dão excelente resultado na postura.

—A Hespanha previdente—e diga-se a verdade, que tem estadistas de valor—preveniui-se para a guerra com um admiravel sangue frio e bom criterio.

E' ella quem hoje dá as cartas na Europa pela situação que se creou.

Emquanto nós desbaratavamos e fazíamos tolices de toda a ordem, ella, a Hespanha, encheu-se de ouro, principalmente de Portugal. A sua uva passa triplicou de preço e todos os seus generos exportou-os fazendo milhares de contos.

Nós ficamos de bocca aberta. Malquistamo-nos com todos e a nenhum vendemos senão figos, porque outra cousa não tinhamos para vender!

Tudo nos falta para nosso consumo: só o Algarve e um pouco do Douro venderam figos!! Como isto é triste e doloroso.

Nem temos batata, nem trigo, nem milho e agora não temos o figo, porque o pouco que tivemos o vendemos!

Oh lavrador: procura tirar da tua terra tudo que te seja possivel.

Cultiva menos milho, mas cultiva-o bem e terás muito mais.

Cultiva trigo em abundancia e verás os lucros.

Cultiva os fructos da terra e das arvores e cuida das pastagens e não temas a fome nem a miseria.

Cultiva muito bem e de tudo:

(Continua.)

EXPEDIENTE

Estando prestes a vender-se o 1.º semestre do 3.º anno do nosso semanario, rogamos a todos os snrs. assignantes que ainda o não pagaram, a subida fineza de o fazerem com a possivel brevidade, obstando assim que accumulamos sacrificios pecuniarios com aquelles que derivam do trabalho penoso e de verdadeiro sacrificio intellectual que a preparacão do jornal, na hora presente, nos occasiona.

E' preciso que todos se convençam que hoje não se fazem jornaes com a mira em lucros. E se, em grande parte, se sustentam, é mais pela necessidade que ha da existencia de um baluarte que diga ao povo as coisas como ellas são e muitas vezes para não ficarem sem pão os modestos obreiros que da imprensa fazem a sua profissão.

NOTICIARIO

Bispo de Bragança

Passou no dia 5 do corrente o primeiro anniversario da eleição de Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Bispo de Bragança — Dom José Lopes Leite de Faria.

Por tão faustosa data recebeu o eminente Prelado as felicitações dos seus diocesanos — que teem sabido avaliar o nobilissimo character do talentoso e querido filho de Guimarães.

—Os Echos de Guimarães cumprimentam affectuosamente e saúdam o illustre Prelado.

Domingos Leite de Castro

Em homenagem ao illustre vimaranense, um dos benemeritos fundadores da Sociedade Martins Sarmento, a Direcção d'esta Sociedade manda celebrar no 30.º dia do seu fallecimento, terça-feira, 10 d'outubro, ás 11 horas, uma missa na igreja de S. Domingos.

A Direcção convida todos os seus consocios e o publico em geral a assistir áquelle religioso acto, modesta mas justa homenagem á memoria de quem tanto illustrou a sua terra pelo seu incontestavel talento e tão relevantes serviços prestou á Sociedade, de que foi um dos benemeritos fundadores.

Dr. Miguel Ferreira d'Almeida

A sua morte

No Hospital da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, da cidade do Porto, falleceu no sabbado á noite o rev. conego dr. Miguel Ferreira d'Almeida, um dos mais esforçados e illustres campeões da causa do catholicismo em Portugal.

Muito intelligente e muito illustrado, o dr. Miguel Ferreira d'Almeida era um orador distinctissimo e um jornalista de raro merecimento.

Na direcção da *Revista Catholica*, de Vizeu, teve ultimamente ensejo de evidenciar as suas excepçoes qualidades de polemista e de combatente.

Os *Echos de Guimarães* lamentam sentidamente a falta d'este denodado combatente e apresentam ao illustre collega *Revista Catholica* a expressão do seu profundo pezar pela perda irreparavel que acaba de soffrer.

As Escolas moveis durante os annos lectivos de 1913 a 1915

Recebemos, pela direcção da Estatistica, do Ministerio das finanças a folha de vulgarisação IV R 35, que principia:

O interesse das instituições republicanas pela causa das instituições republicanas não pode ser posta em duvida por nenhuma pessoa de boa fé.

Registamos.

«A Sentinela»

Recebemos a visita d'este novo collega local que promete fazer-nos rir uma vez por quizenza.

Bemvindo seja, sobretudo pelas suas humanitarias intenções pois que de riso está a humanidade necessitada como as uvas de sol forte, que as enchugas da chuva dos ultimos aguaceiros.

«A Sentinela» apresenta-se belamente redigida e artisticamente impressa.

Ao novo collega desejamos longa vida e mil prosperidades.

Pela policia

O sr. dr. Pedro de Barros (Vila Pouca) apresentou queixa contra um individuo de Guardisela por num pagamento que lhe fez, como sinal duma compra de cereais, lhe ter passado cinco notas falsas de 20000.

Como implicados no caso, estão detidos na esquadra policial, alguns individuos da referida freguesia, procedendo-se á necessaria investigação.

Duas senhoras de bom gosto...

Até que enfim, Magdalena, te vejo bem vestida! Que lindo vestido! E que bem feito está! Quem t'o fez?

—Foi o «Azevedo, Tailleur da Avenida».

—Não sabia que fazia vestidos tão elegantes!

Estou mesmo admirada!

—E' verdade minha amiga, estou muito satisfeita com elle, e de futuro prefiro o á modista; é mais economico, mais bem acabado e sobretudo mais elegante.

—Dizes bem, vou experimentar tambem!

—Experimenta que te não arrependers. Elle vem tirar medidas e provar a casa e poupa-nos a massada.

Azevedo

Tailleur da Avenida
Guimarães.

Estudantes pobres

Os estudantes em condições de ser subsidiados pelo Estado, para frequentar o nosso Liceu, devem requerer o subsidio, em papel selado, ao sr. Ministro da instrucção, entregando o requerimento na secretaria daquele estabelecimento de ensino, até 31 de Outubro corrente.

Aqueles que já tenham frequentado o Liceu, são dispensados da apresentação do documento comprovativo da sua pobreza, a qual será atestada pela reitoria com informação do respectivo director de classe acerca do seu comportamento, aproveitamento e frequencia.

Os que de novo se matricularem e requererem o subsidio, tem de juntar ao requerimento atestado de pobreza passado pela Junta da freguesia da sua residencia, e sendo orfãos, documento comprovativo de tal situação.

Trigo, centeio e batata

O inquerito a que na Administração do concelho se procedeu acerca da producção e existencia do trigo, centeio e batata, deu os seguintes resultados:

Trigo — producção — 11675 litros; existencia, 19622 litros.

Centeio — producção — 380185 litros; existencia, 308110 litros.

Batata — producção — 176406 quilos; existencia, 136059 quilos.

Fallecimentos

Nas Casas Amarelas, freguesia de Polvoreira, faleceu ha dias, a sr. D. Felicidade da Gloria da Silva Costa.

Nas suas disposições testamentarias contempla o Asilo de Mendicidade com a quantia de 400000 reis.

Tambem faleceram a sr.^a D. Maria de Oliveira Castro, sobrinha do conhecido industrial sr. José António de Castro, e o sr. João Pião Fernandes, proprietario, da rua de Francisco Agra.

Pezames aos doridos.

Por falecimento de uma sua irmã, occorrido no Porto, está de luto o nosso amigo, sr. António José Pereira da Silva Lima.

As nossas condolências.

Hospital da Misericórdia de Guimarães

Nota do movimento de doentes no mez de setembro de 1916:

Doentes existentes no dia 31 de agosto: homens, 56; mulheres, 87; total, 143.

Entrados durante o mez: homens, 64; mulheres, 95; total, 159.

Sahidos — curados: homens, 45; mulheres, 45; total, 90. Melhorados: homens, 24; mulheres, 53; total, 77. No mesmo estado: homens, 7; mulheres, 9; total, 16.

Fallecidos: homens, 7; mulheres, 6; total, 13.

Existentes no fim do mez: homens, 37; mulheres, 69; total, 106.

Consultas no banco: homens, 95; mulheres, 140; total, 235.

Curativos no banco: homens, 298; mulheres, 394; total, 692.

Medicamentos concedidos a doentes pobres externos, gratis, 290.

Passatempo de um ocioso

(Migalhas de litteratura nossa e alheia)

XIII

Joanninha

Uma vez á Joanninha
Para a sua merendinha,
Deram lhe um bollo tão bello,
Que ella quiz logo comê lo.

Nisto batem-lhe á janella.
Truz, truz, truz! E que vê ella?
Uma pobre, uma infeliz,
Que tristemente lhe diz:

«Ai minha rica menina!
Tenha dó de quem se fina,
Porque não tem que comer,
Nem com que ao filho valer!»

Condoída a Joanninha,
Dá o bollo á pobresinha:
—Toma, pobresinha, come!
Já allivias a fome.»

João de Deus.

XIV

Eu é que conheço a Samardan, desde os meus onze annos. Está situada na provincia Trasmontana, entre as serras do Mesio e do Alvão. Nas noites nevadas, as alcateas de lobos descem á aldeia e sevam a sua fome nos rebanhos, se vingam descancellar as portas dos curraes; á mingua de ovelhas, comem um burro vadio ou dois, consoante a necessidade. Se não topam alimaria, uivam lugubemente, e embrenham-se nas gargantas da serra, illudindo a fome com rapozas ou gatos bravos marasmados pelo frio. Foi alli que eu me familiarizei com as bestas-feras; ainda assim topei-as depois, cá em baixo, nos matagaes das cidades, taes e tantas que me irriçaram os cabellos.

Na vertente da montanha que dominava a Samardan, havia um fôjo — uma cêrca de muro tosco de calhãos a êsmo onde se expunha á voracidade do lobo uma ovelha tihosa. O lobo, engdado pelos balidos da ovelha, vinha de longe derreado, rente com os fragnedos, de orelha fita e o focinho a farejar. Assim que dava tento da preza, arrojava se de um pincho para o cerrado. A rez expedia os derradeiros berros fugindo e furtando as voltas ao lobo que, ao terceiro pulo, lhe cravava os dentes no pescoço e atirava com ella escabujando sobre o espinhaço; porém transpôr de salto o muro era-lhe impossivel, porque a altura interior fazia o dobro da externa. A fera provavelmente comprehendia então que fôra lograda; mas em vez de largar a preza, e alliviar-se da carga, para tentar mais escoteira o salto, a estúpida sentava-se sobre a ovelha e, depois de a esfolat, comia-a. Presenciei duas vezes esta carnagem em que eu — animal racional — levava vantagem ao lobo tão somente em comer a ovelha assada no forno com arroz.

De uma d'essas vezes, puz sobre uns sargaços a Arte do padre Antonio Pereira, da qual eu andava decorando todo o latim que esqueci; marinhei com a minha clavina pela parede por onde saltara a fera, e, posto ás cavalleiras do muro, gastei a polvora e chumbo que levava granizando o lobo, que raivava dentro do fôjo atirando-se contra os angulos asperos do muro. Desci para deixar o lobo morrer socegradamente e livre da minha presença odiosa. Antes deme retirar, espreitei-o por entre a junctura de duas pedras. Andava elle passeando na circumferencia do fôjo com uns ares burguezes e sadios de um sujeito que faz o chylo de meia ovelha. Depois, sentou-se á beira da restante metade da rez; e, quando eu cuidava que elle ia morrer ao pé da victima, acabou de a comer.

E' forçoso que eu não tenha algum amor proprio para confessar que lhe não metti um só graeiro de cinco tiros que lhe desfechei. As mindas balas de chumbo naquelle tempo eram inoffensivas como as balas de papel com que hoje assanho os colmilhos de outras bestas-feras.

Camilo C. Branco.

XV

Não quero cá saber...

(Monologo para menino ou menina de 12 a 15 annos)

A mamã contou-me hontem esta historia:

Havia num jardim uma roseira muito bonita, a que o jardineiro consagrava todas as atenções e desvelos. Um dia, para que o vento a não abalasse, poz-lhe até um espeque e atou-a com raphia.

A roseira não levou a bem mais esta atenção e gentileza do zeloso jardineiro.

—Tira-me, disse logo, tira-me d'aqui esse bocado de pau seco, que não me deixa navegar as raizes, me abafa e trilha.

—Mas se eu o puz ahí de proposito, diz o jardineiro, para que não venha o vento e te quebre? Não vês que és fraca e delgada?

—Ora, ora, replicou a roseira: eu sustento-me sósinha em perfeito equilibrio. Sou grande e quero ser livre.

O jardineiro compadeceu-se da roseira, no que andou bem mal, e tirou-lhe o espeque. Mas não tardou que viesse uma ventania muito forte, que não só quebrou, mas até arrancou a pobre e orgulhosa roseira.

Assim succede, conclue a mamã, aos meninos e meninas que, chegando a uma certa idade, se julgam dispensados de obedecer a seus paes e superiores e encolhem os hombros a todos os seus bons conselhos. Assim desamparados, bastará qualquer paixósinha para os derrivar e fazer infelizes.

Devo confessar candidamente a V. Ex.^{aa} que não quero ser d'esses. E se algum dia o demonio me tentar para dizer ao papá é á mamã, como tantos meninos fazem: «Não quero cá saber», hei de lhe atirar á cara, ao demonio, está claro, como a tia Marie Ignacia, com estas palavras:

—Vae-te, *barzabum*, sumido sejas tu p'ra tua rua.

Do livro *Para eu representar*.

Grande Exposição de Arte Decorativa

Efectuar-se-ha no Porto, revertendo o producto em favor da Cruz Vermelha

Com o fim de desenvolver a Arte Decorativa em Portugal realisar-se-ha no Porto uma grande exposição de trabalhos artisticos em que todos os ramos de arte applicada se farão representar.

Juntando ao lado artistico o lado humanitario, o producto da exposição revertirá a favor da Ambulancia n.º 4 da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

Os trabalhos expostos serão divididos nas seguintes secções: Couro, fonominiatura, pintura, vitraes, metal repoussé, metal cinzelado, fotografia, pirogravura, flores, crisalida, pregaria, bordado a branco, bordado a matiz, bordado a ouro, renda de bilros, filet, renda renascença, moveis, trabalhos de fantasia. Para cada uma destas secções haverá medalha de prata para o primeiro premio e medalha de cobre para o segundo premio. Foto-pintura, pintura á pena, tarso, escultolinha (talha geometrica), pirocultura, imitação de faianças, renda de Veneza.

Para cada uma destas secções haverá medalha de cobre para o primeiro premio. Alem destes premios haverá um Grande diploma de honra para todo o trabalho que o juri considere digno

dessa particular distincção; assim como haverá menções honrosas para os trabalhos que as mereçam. Os premios da secção de pintura e fotografia são apenas conferidos a amadores; os artistas e profissionais que a eles concorram ficam fora do concurso.

Dos objectos destinados a serem vendidos, 10% da venda reverte a favor da Cruz Vermelha. Todos os expositores são obrigados a cederem um dos objectos expostos (á sua escolha) para ser vendido ou rifado a favor da Cruz Vermelha depois de encerrada a exposição.

Todos os objectos para exposição devem trazer pregado o nome de quem expõe. Haverá dois juris: um para aceitação dos trabalhos, outro para a sua classificação.

A entrega dos objectos deve ser feita na sede da Cruz Vermelha, rua dos Martires da Liberdade, 191, Porto, do dia 15 ao dia 26 de Dezembro, terminando o prazo irrevogavelmente no dia 26 á meia noite.

Ficam por esta forma convidados todos os collegios (que se podem fazer representar colectivamente), professoras, artistas, fabricantes de moveis, e todas as pessoas cultivando os trabalhos de arte applicada, a concorrerem a este certamen artistico.

A exposição abre no dia 31 de Dezembro e conservar-se-ha aberta até ao dia 21 de Janeiro. No dia do encerramento será feita a distribuição das medalhas, diplomas e menções honrosas.

Os expositores que desejarem podem enviar os seus retratos para figurarem na publicação comemorativa deste certamen.

Quaesquer esclarecimentos mais, podem ser pedidos para a rua 31 de Janeiro, 119, Porto, á sr.^a D. Maria Arade, professora de arte decorativa e enfermeira da Cruz Vermelha, encarregada da organização da exposição.

Cinema Chantecler

Hoje — 8 de outubro

Marcha Nupcial

Serie d'Ouro — 4 partes — 2400 metros

Clausula Testamentaria

2 partes — 1200 metros

Domíngoo, 15 de Outubro

Defesa de Verdun

Cosinha de Ferro. Estantes

para estabelecimento de Merçearia e cerias.

Portas com vidraça —

tudo em estado de novo

Vendem-se.

Pipas avinhadas. Garrafas vasiaas em bom estado

Compram-se.

Benjamim de Mattos

Toural, 105 — Guimarães.

3.000\$000 REIS

Dão-se a juros, sobre hypotheca.

Para esclarecimentos, fallar com o proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense, Rua de Paio Galvão, 70.

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do snr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o snr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propagação, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros committidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag. 1500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, a fim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, appparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracção

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135 — LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30
Indemnizações pa as, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O consoço Antonio Luiz da Silva Dantas.
Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabelo infantil contra a caspa. Desconto aos revendedores.
RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os certos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento por ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoide.

V Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$800 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz del' Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 25

Ex.^{mo} Snr.